

## A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência\*

*Larissa Fanfa Vanderlinde*

*Manoela Clausen Vieira*

*Mauro Luís Vieira<sup>1</sup>*

Universidade Federal de Santa Catarina

O presente estudo tem como objetivo descrever um projeto de extensão realizado em uma brinquedoteca inserida em uma creche que atende cerca de 140 crianças, desde recém-nascidos até crianças com cinco anos, oriundas de famílias com vulnerabilidade social e econômica. Cada uma das seis turmas tinha uma hora semanal na brinquedoteca, com a supervisão e mediação de duas acadêmicas do curso de Psicologia. No fim do projeto, foram realizadas entrevistas com as professoras. Os resultados mostraram que estas concordam com a importância do brincar e da relevância do projeto, reconhecendo as potencialidades das atividades lúdicas para o melhor desenvolvimento das crianças. As professoras mencionaram o interesse das crianças em ir à brinquedoteca, fato também observado no relato das mesmas e na observação de seu comportamento. Conclui-se que a brinquedoteca é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das crianças, bem como para a produção de conhecimento sobre a infância.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca – Brincar – Desenvolvimento infantil – Crianças

The present study aimed to describe the realization of a project extension carried out in a toy library located in a nursery where are enrolled about 140 children between newborns and five years, from families with social and economic vulnerability. Each of the six classes of the institution had one hour a week to stay in the toy library, with supervision and mediation of two undergraduate psychology students. At the end of the project, interviews with the teachers were carried out. It has been noted that they agree on the importance of play and the relevance of the project, recognizing the potential of play activities for the better development of children. The teachers mentioned the interest of the children to go toy library, a fact also observed in the same report and the observation their behavior. It has been concluded that the toy library is a privileged spot to children development, as well as the production of knowledge on childhood.

**Keywords:** Toy Libraries – Play – Child development – Children

\* The toy library as a place to learn and have fun: an experience report

<sup>1</sup> Agradecimentos: O projeto foi parcialmente financiado pelo Programa para Apoio à Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, que incluiu concessão de bolsas para alunos de graduação e recursos financeiros. Endereço para correspondência: Prof. Dr. Mauro Luís Vieira, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC, 88040-900 (maurolvieira@gmail.com)

## Introdução

A brincadeira é um comportamento fundamental, principalmente para o desenvolvimento infantil e tem influência nas dimensões cognitiva, afetiva, física e social, além de proporcionar momentos de alegria e prazer (HANSEN et al., 2007). Além disso, na interação lúdica permite à criança aprender comportamentos, expressar emoções e sentimentos, construir conhecimento e se apropriar da cultura na qual está inserida (BROUGÈRE, 1998; CARVALHO & PEDROSA, 2002; PEDROZA, 2005). Vygotsky (1998), por sua vez, considera que a brincadeira proporciona saltos qualitativos no desenvolvimento infantil, pois esse comportamento cria Zonas de Desenvolvimento Proximal. Ou seja, permite que a criança explore o seu potencial de ir além da realidade imediata.

Segundo Cordazzo (2008; p. 38): “A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social”. Segundo a autora, os primeiros aspectos desenvolvidos pela criança através da brincadeira são os físicos e sensoriais, e outro fator que pode ser observado é o desenvolvimento emocional e da personalidade da criança. Além disso, também são estimulados na brincadeira os aspectos simbólicos de linguagem e cognição.

Por outro lado, quando se pensa nos espaços onde as interações lúdicas acontecem, pode-se pensar em várias possibilidades que inclui lugares abertos e/ou fechados - estruturados ou não (MACARINI & VIEIRA, 2006). Especificamente nesse último caso podemos citar as brinquedotecas, que são pensados para potencializar as experiências lúdicas das crianças. A criação de brinquedotecas é um fenômeno recente que data da década de 30 e sua história traz curiosidades, pois por mais que o objetivo desta seja proporcionar um espaço para brincadeiras, ela na realidade nasceu da idéia de empréstimo de brinquedos, e tomou um alcance muito maior tendo várias propostas diferentes.

## Histórico sobre a brinquedoteca

Segundo Wettmann e Fagundes (2009), na década de 30, em Los Angeles (EUA), foi criado o primeiro espaço para o empréstimo de brinquedos às crianças, chamado então de *Toy libraries*. Possivelmente teria sido elaborado pelo diretor de uma Escola Municipal que recebera a queixa de roubo por parte das crianças numa loja de brinquedos que ficava próxima à escola.

## A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência

L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira

Este então chegou à conclusão de que isto estava acontecendo porque as crianças não tinham com o que brincar. Assim, iniciou um serviço de empréstimo de brinquedos como recurso comunitário, com o intuito de evitar os furtos na loja de brinquedos. As crianças poderiam escolher um brinquedo e levá-lo para casa, trazendo-o de volta na data combinada, como se fosse uma biblioteca de brinquedos (AZEVEDO, 2003).

Já na Suécia, na cidade de Estocolmo, em 1963 foram criadas as *Lekoteks*, ludotecas em sueco. Estas estavam muito próximas a idéia das *Toy libraries*, onde os pais também podiam levar os brinquedos para casa. No entanto as *Lekoteks* eram direcionadas para crianças com deficiência, com o objetivo de orientar os pais a estimularem a aprendizagem de seus filhos por meio das brincadeiras e dos brinquedos (HYPOLITTO, 2001). Na Inglaterra, as *Toy libraries* chegam em 1967 e quase dez anos depois, no ano de 1976, ocorreu o I Congresso de *Toy libraries*, em Londres. Neste congresso questionou-se a real função desse espaço destinado ao brincar das crianças, pois se percebeu que as estas não iam para esses lugares somente para locar o brinquedo, mas também com a intenção de brincar e socializar. A partir desse primeiro congresso as *Toy libraries* passam a ser mais difundidas em países como a Itália, França, Suíça e Bélgica, como também assumem uma nova visão, passando a receber as crianças em espaços próprios para as possíveis brincadeiras (WETTMANN & FAGUNDES, 2009).

No Brasil, assim como na Suécia, essa idéia começou a ser difundida e desenvolvida a partir da necessidade de incentivar e estimular as crianças com deficiência. Em 1973, devido ao interesse demonstrado nos brinquedos pedagógicos por parte dos pais e professores, foi criado um Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) que implantou o Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, chamado então de Ludoteca. Mas somente no ano de 1981 foi criada a primeira “Toy library” oficial no país, a Brinquedoteca Indianópolis, em São Paulo, tendo como diretora a responsável pela criação da palavra Brinquedoteca, a pedagoga Nylse Cunha. Em 1984 foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), que é uma associação filantrópica de caráter cultural e educacional, que trabalha em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo país (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, s/d).

Em 1985 na USP, foi criada uma Brinquedoteca, a LAPRINP, Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com objetivo de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade. Em 1989, a APAE criou o projeto Brinquedoteca Terapêutica, o que incentivou a propagação do conceito Brinquedoteca no país (HYPOLITTO, 2001).

Ainda no Brasil, no ano de 2005 foi promulgada a lei Nº 11.104, de 21 de março, que obriga a instalação de brinquedotecas nos hospitais que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Essa conquista foi o resultado de pressão social na defesa de um atendimento mais humanizado na área de saúde e que está em consonância com a política de humanização hospitalar na última década, mais especificamente vinculada ao Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (VILLELA & MARCOS, 2009).

Por outro lado, considerando-se as variedades de propostas que foram aparecendo no decorrer dos anos, cabe aqui definir o que é uma brinquedoteca e quais são os tipos.

### **O que é uma brinquedoteca?**

Uma Brinquedoteca se constitui então em um ambiente físico dotado com brinquedos variados e que tem por objetivo incentivar as crianças a explorarem e a brincarem livremente, valorizando a ação da criança que brinca. Deve-se dar atenção a disposição dos brinquedos, a altura das estantes e até mesmo à mudança temporária nessa arrumação (MAGALHÃES & PONTES; 2002)

No entanto existem vários tipos de Brinquedotecas, que trazem enfoques diferenciados:

- Nas escolas; com finalidades pedagógicas e educação continuada.
- De comunidades e bairros; mantidas por associações, organizações filantrópicas ou prefeituras.
- Para crianças com deficiência; com adaptação de brinquedos para estimular atividade motora.
- Nos hospitais; para amenizar as internações ou em tratamentos médicos das crianças hospitalizadas.
- Circulares; ônibus, caminhonetes que vão à periferia.
- Clínicas psicológicas.
- Em universidades; como laboratórios de Aprendizagens - formação de professores e Recursos Humanos, para pesquisas e prestação de serviços à comunidade;
- Centros culturais; exemplo junto às bibliotecas;
- Temporais; exemplo em shoppings, supermercados.

Todos esses tipos de brinquedotecas demonstram a riqueza e a importância desse espaço lúdico. Assim, o profissional que vai trabalhar em uma brinquedoteca necessita ter um perfil e uma visão abrangente sobre o tema, tendo um papel e um desafio diante do mundo tão rico das brincadeiras e das crianças.

### **Papel do brinquedista**

O brinquedista, que é o profissional que atua na brinquedoteca, deve gostar de brincar e de interagir com crianças, além de ter características como receptividade para a proposta, criatividade, iniciativa e autoconfiança. Deve também ter o cuidado de não ser muito lúdico nem muito pedagógico. É “de fundamental importância que o brinquedista esteja presente, sem dirigir a brincadeira (...), trazendo novos elementos e participando quando solicitado”, pois “quando se leva uma criança para uma brinquedoteca, deve-se deixá-la livre para escolher com o que quer brincar” (INSTITUTO ALDY MENTOR, s/d).

O desafio então está em tornar-se um parceiro na brincadeira, não deixando que a presença do adulto interfira no brincar da criança. Desafio este que está entre “a linha tênue que separa as necessidades do mundo adulto e aquilo que ele acredita ser importante para a criança no desenrolar do ato de brincar” (FONSECA & RESENDE, 2007). Assim, o que diferencia o comportamento de um brinquedista do de outros adultos, é a visão do brincar que ele imprime, valorizando a atividade como um todo e se baseando no prazer da criança. “Se o jogo é abandonado, não vai forçar a criança a terminá-lo. Não emite julgamento sobre a escolha que for feita: brincar com a Barbie não é menos importante do que jogar um dominó” (CUNHA, s/d). Outras características da brinquedoteca foram ressaltadas, como podemos ver abaixo:

A dimensão lúdica deve ser privilegiada e, para que isso aconteça, o brinquedista precisa ter a compreensão do fenômeno que extrapola o brincar e que não tem necessariamente, que provocar aprendizagem. Sua ligação com a estimulação do desenvolvimento é tão global que não pode ser considerada por aspectos específicos. Tem a ver com alma, com poesia, com emoção, com amor, não como sentimento de um para com outro, mas como sensação, como uma forma respiração que é absorção da experiência que está sendo vivida, como satisfação de um anseio existencial (CUNHA, s/d).

Com base nas argumentações apresentadas (relacionadas à importância do brincar para as crianças), tem-se com objetivo descrever a realização de um projeto de extensão cuja meta era proporcionar maior ludicidade, no sentido pedagógico e psicológico, para as crianças que frequentam a creche filantrópica situada no entorno da Universidade Federal de Santa Catarina.

Parte-se do pressuposto de que ao estimular e desenvolver as capacidades e habilidades das crianças por meio do brincar, gera-se aprendizagens e se aperfeiçoam todas as dimensões e aspectos humanos, tornando a criança sujeito de sua própria ação. Assim considera-se que a brinquedoteca é um espaço propício e de fundamental importância para a socialização, construção da identidade e da autonomia do ser humano em formação. Como ressalta Lima e Delmônico (2010, documento online não-paginado) “devemos vê-la como local transformador, onde se resgata o prazer de brincar inserida no contexto histórico-social e cultural da criança”.

### **Método**

O projeto de extensão “BrinquedoAção: aprendendo e se divertindo com brinquedos” teve início em 2005 e é coordenado pelo Dr. Mauro Luís Vieira do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. O presente relato trata das atividades realizadas na Brinquedoteca da creche entre os meses de Abril a Dezembro de 2010. É importante mencionar que o referido projeto recebe apoio da UFSC por meio de recursos financeiros para compra de brinquedos e a concessão de bolsas de extensão.

A creche conta em média com 140 crianças, desde recém-nascidos até cinco anos de idade, sendo estas pertencentes à famílias de vulnerabilidade social e econômica. O projeto abrange todas as seis turmas da creche: Berçário 1, com bebês entre zero a um ano (recém-nascidos) (B1); Berçário 2, que vai de um a dois anos de idade (B2); Grupo de Trabalho (GT) 2, com crianças de dois a três anos de idade; GT3, com criança entre três e quatro anos; GT4, de quatro a cinco anos de idade; e GT5, com crianças de cinco a seis anos de idade. Como o espaço da Brinquedoteca é limitado, as turmas são divididas em dois grupos: o primeiro vai à Brinquedoteca, enquanto o outro grupo permanece em sala e depois estes são invertidos. Cada turma tem uma hora de utilização da Brinquedoteca e a atividade é realizada semanalmente.

No entanto, houve conflito de horários com duas turmas, o B1 e o GT2. No caso do B1 os horários disponíveis para essa turma coincidiram com a hora em que alguns bebês ainda estavam dormindo e com a troca de fraldas, assim o combinado com as professoras foi que as brinquedistas chegassem 20 minutos depois, tendo 10 minutos em média para levar os bebês à brinquedoteca, que requeria cuidado ao descer as escadas, e 30 minutos para estes brincarem na brinquedoteca. Sendo assim cada metade desta turma ia apenas de 15 em 15 dias à brinquedoteca, o que foi considerado a melhor solução, já que nos anos anteriores o B1 nem mesmo ia para a brinquedoteca.

## **A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência**

*L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira*

Com a turma GT2 a solução encontrada foi semelhante, uma vez que as crianças tinham o horário de lanche na primeira meia hora de brinquedoteca. Assim, na segunda meia hora, metade da turma ia para a brinquedoteca e a outra metade ficava em sala, revezando de 15 em 15 dias.

Para possibilitar esse projeto, duas acadêmicas do curso de Psicologia (que foram contempladas com bolsas de extensão) participaram como brinquedistas, mediando e incentivando as brincadeiras, assim como estabelecendo as regras básicas necessárias, como não correr, pois o espaço é pequeno, guardar os brinquedos em seus lugares depois de brincar, preservá-los, não brigar com os colegas e respeitar o horário da Brinquedoteca. Para ter uma boa relação com as crianças, as bolsistas tinham como uma meta saber o nome de todas as crianças, para que no momento de uma brincadeira ou de chamar a atenção, se estabelecesse uma relação de respeito, retomando também a questão da identidade de cada um.

Como o objetivo é que as crianças tenham acesso aos brinquedos, mas sem ter um direcionamento nas atividades realizadas, na brinquedoteca os materiais lúdicos são dispostos ao alcance das crianças. Estes ficam guardados em uma prateleira, três gaveteiros, ou sobre um banco. Os jogos com peças pequenas ficam guardados em um armário, como medida de segurança para evitar que as crianças de um a três mexessem e ocorresse algum acidente. Quando se fazia necessário alguns brinquedos eram retirados da sala devido à restrição do espaço físico. Com a turma GT5, de cinco a seis anos de idade, os triciclos eram guardados em outro espaço para não causar tumulto. Há em uma das paredes da sala um cartaz confeccionado pelas brinquedistas indicando as regras de uso do espaço. São imagens que representam o que as crianças podem fazer naquele espaço (brincar, cuidar dos brinquedos, ajudar a guardar os mesmos na hora de ir embora) e também o que elas não devem, na medida do possível, fazer (brigar com os colegas, por exemplo).

O projeto de extensão está integrado com atividades de estágio de psicologia na área escolar, propiciando maior consistência nas atividades realizadas. Parte das supervisões é realizada em conjunto, oportunizando às brinquedistas contribuir no trabalho das estagiárias com observação das brincadeiras livres das crianças.

No ano de 2010, o projeto BrinquedoAção esteve também integrado com o projeto Cognoteca, coordenado pelo Dr. Emilio Takase. Esse projeto tem como objetivo desenvolver um conjunto amplo de atividades que visam estimular e desenvolver os aspectos cognitivos por meio do uso de diferentes materiais e brincadeiras. As turmas eram divididas com as bolsistas da Cognoteca, que desenvolviam atividades dirigidas para estimulação da cognição em sala de aula (com a utilização de materiais de diferentes texturas, formar, cores e brincadeiras que desafiavam as crianças a resolver problemas), enquanto a outra metade permanecia na Brinquedoteca.

Durante o ano foi realizada a troca de uma das bolsistas da Brinquedoteca. No entanto, não ocorreram substanciais alterações na metodologia utilizada e nem dificuldade de adaptação por parte das crianças e das bolsistas.

Nesse ano também as brinquedistas passaram a levar a turma dos bebês (B1) para a Brinquedoteca, a pedido da professora da turma, que levantou a questão dessas crianças terem mais um espaço para explorar além da sala de aula, o que antes não era realizado devido à idade das crianças. Primeiramente foi feita uma adaptação com as estagiárias, na qual, durante o primeiro mês do projeto as brinquedistas permaneciam em sala de aula com os bebês e as professoras. Após este período, metade da turma descia para a Brinquedoteca junto com as brinquedistas e uma professora da turma. No início algumas crianças estranharam o ambiente novo (ficavam paradas em alguns lugares ou choravam, bem como, ao contrário das outras crianças, brincavam apenas com o que lhes era oferecido, não tomando a iniciativa de explorar o ambiente e procurar algum brinquedo que pudesse lhes interessar), mas ao longo do tempo foram se adaptando e todos demonstraram um ótimo resultado e desenvolvimento na Brinquedoteca.

Uma das dificuldades encontradas pelas brinquedistas no início foi relacionada ao momento de transição de salas, no qual buscavam as crianças em sala de aula e as levavam para a Brinquedoteca, tendo muitas vezes dispersão da turma durante o caminho. Uma boa solução encontrada foi a criação de uma música com letra que fazia menção a Brinquedoteca e as regras desta, que as brinquedistas tentavam relembrar às crianças durante o percurso. Na verdade, foi feita uma paródia com a música “A Canoa Virou”, o que facilitou a melodia da música:

Vamos pra Brinquedoteca  
Lá nós vamos brincar!  
Mas não vamos esquecer dos brinquedos guardar.

É divertido brincar  
Mas tem hora pra acabar  
Mas na próxima semana vamos todos voltar!

Ti li lim pra cá  
Ti li lim pra lá  
Na Brinquedoteca nós vamos brincar!

Aproveitando a mesma idéia, as brinquedistas também criaram outra paródia para o momento de guardar os brinquedos, que muitas vezes era tumultuado. Então, ao invés de chamar atenção das crianças e dizer que estava na hora de guardar, as brinquedistas comentavam que o tempo estava acabando e começavam a cantar música criada por elas:

## **A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência**

*L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira*

Tá na hora, tá hora!

Tá na hora, de guardar!

Vamos guardar os brinquedos, pra sala poder voltar!

Ambas as músicas tornaram esses dois momentos mais divertidos e descontraídos, chamando atenção também das professoras, que elogiaram a idéia e iniciativa.

No fim do ano, na última semana de trabalho, as brinquedistas reuniram-se com cada professora individualmente, para realizar uma pequena entrevista. A entrevista tinha o intuito de verificar qual era a visão e a impressão das professoras sobre o trabalho realizado pelas brinquedistas, bem como verificar a opinião das professoras sobre a importância do brincar. A entrevista era semi-estruturada, composta das seguintes perguntas:

- 1) Para você, qual é a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças de zero (recém-nascidos) a cinco anos?
- 2) Na sua opinião, quais são os aspectos positivos e negativos do projeto da brinquedoteca?
- 3) Você acha que alguma coisa poderia ser feita de outra maneira?

Ao todo 14 professoras foram entrevistadas – todas as professoras da creche. Para analisar as respostas das professoras, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo, por meio da criação de categorias, dados que podem ser conferidos na seção a seguir.

### **Resultados e discussão**

#### *Indicadores sobre a atividade realizada*

Esta seção será dividida em duas partes. A primeira tem como objetivo apresentar aspectos mais descritivos, referentes às entrevistas com as professoras. Posteriormente serão apresentados aspectos reflexivos, relacionados às dificuldades encontradas pelas brinquedistas na realização do projeto.

#### *Entrevista com as professoras*

Em relação à primeira pergunta, sobre qual a importância do brincar para o desenvolvimento integral de crianças, por meio das respostas das professoras, foram criadas oito categorias, sendo estas: “Fundamental”, “Muito importante”, “Desenvolvimento Motor”, “Desenvolvimento social”, “Desenvolvimento Cognitivo”, “Desenvolvimento Afetivo”, “Expressão” e “Brincando eles aprendem” – as categorias não eram excludentes.

Das quatorze professoras, seis acreditam que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e outras quatro afirmam que a brincadeira é muito importante. Seis professoras afirmam que quando brincam, as crianças criam, se soltam, se expressam... Uma das professoras mencionou que: “Eu acho que brincando eles ‘reinventam o mundo’, recriam da maneira deles: uma caixa de fósforos pode ser o brinquedo. Criam sua própria identidade, aprendem a respeitar o outro, aprendem regras. Brincando é o essencial, brincando trabalham bem tudo”.

Cinco professoras sugerem que a brincadeira é importante para o “Desenvolvimento Social” das crianças, como por exemplo, no discurso da professora está claro que através da brincadeira as crianças “aprendem a respeitar o outro, aprendem regras”, ou no depoimento da professora que diz que “a brincadeira é super importante para o desenvolvimento, pra eles aprenderem a falar, conversar, estimula eles a se comunicarem com os coleguinhas”.

Quatro professoras acreditam que por meio da brincadeira, as crianças aprendem muito, e “Desenvolvimento Motor” foi mencionado também por quatro professoras. Já “Desenvolvimento Cognitivo” foi mencionado três vezes, e o “Desenvolvimento Afetivo”, apenas duas.

As oito categorias criadas a partir dos depoimentos das professoras vão ao encontro da literatura na área. De modo geral, todas ressaltaram que o brincar é fundamental e muito importante, trazendo a importância para o desenvolvimento motor, social, cognitivo, e afetivo da criança, como afirma Hansen e colaboradores (2007). Em suas respostas algumas professoras trouxeram o brincar como uma forma de expressão da criança, como Brougère (1998) e Pedroza (2005) ressaltam. Outras também comentaram da aprendizagem que se dá por meio da brincadeira, além do estímulo a comunicação, fala que corrobora com a concepção de Vygotsky (1998) sobre o brincar. Podemos então considerar que as professoras concordam com os aspectos teóricos do brincar, assim como a funcionalidade deste, o que vai ao encontro com o que Martins e colaboradores (2006; p. 274) afirmam, no qual os resultados demonstraram que “a percepção dos adultos (pais e professores) acerca da experiência mais adequada para o período pré-escolar inclui a aprendizagem através da brincadeira”.

Para ser analisada, a pergunta dois (Quais são os aspectos positivos e negativos do projeto da brinquedoteca?) foi dividida entre “Aspectos Negativos” (com a criação de sete categorias, sendo estas “Nenhum”, “Falta de Comunicação entre professoras e brinquedistas”, “Horários”, “Espaço Físico”, “Pouca interação com as crianças”, “Muitas brincadeiras ao mesmo tempo”, e “Crianças não cuidam dos brinquedos”) e “Aspectos Positivos” (com a criação de nove categorias: “Ambiente diferente”, “Desenvolvimento da coordenação motora”, “Socialização”, “Organização”, “Interesse das crianças”, “Brinquedistas”, “Atividades com metade da turma”, “Estimulação do hábito da leitura”, e “Muito importante”).

## **A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência**

*L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira*

Quando perguntadas sobre os aspectos positivos e negativos do projeto da brinquedoteca, oito professoras afirmaram não enxergar nenhum aspecto negativo. Três professoras colocam como aspecto negativo a falta de comunicação entre elas mesmas e as brinquedistas, conforme ilustra a seguinte frase: “Faltou contato entre a gente, fazer um trabalho junto, com a professora de sala. Faltou uma conexão”. Duas professoras – ambas do B1 – trouxeram como aspecto negativo o horário o qual a turma dispõe para uso da brinquedoteca, visto que essa turma especificamente possui meia hora semanal – ao contrário das outras turmas, que possuem uma hora – e precisa ser dividida – como todas as outras turmas - mas de modo que as crianças do B1 frequentam a brinquedoteca a cada 15 dias, e não semanalmente.

Outra professora indica o espaço físico como um aspecto negativo. Também essa professora pertence à turma B1, e a mesma sugere que “as coisas deveriam ser mais adaptadas e melhoradas, os bebês precisam estar incluídos nisso tudo”. Outras três professoras sugerem que houvesse maior interação com as crianças, que seria interessante focar em apenas um tipo de brincadeira por dia e que há a necessidade de enfatizar a importância de cuidar dos brinquedos.

Em relação aos aspectos positivos do projeto, quatro professoras consideram o projeto da brinquedoteca muito importante. “Quase tudo é positivo na brincadeira. O espaço é maravilhoso, os brinquedos que tem lá, os estímulos. O projeto é maravilhoso, parabéns!”. Seis professoras consideram como aspecto positivo o fato de a brinquedoteca ser um ambiente diferente, com brinquedos diferentes, conforme ilustra a frase a seguir: “Uma coisa que eu acho legal é que a criança sai da sala. Voltam pra sala mais tranquilos, é um ambiente diferente... Porque o que eles gostam nessa idade é ficar explorando, e lá eles podem explorar o quanto quiserem”.

Três professoras sugerem como aspecto positivo que o projeto da brinquedoteca ajuda no desenvolvimento da coordenação motora das crianças. Outras três professoras também acreditam que o projeto também auxilie para que as crianças se socializem mais e aprendam a se organizar melhor. Duas professoras mencionaram o interesse das crianças em ir para a brinquedoteca como um aspecto positivo do projeto, conforme as duas frases a seguir: 1) “Para as crianças vale a pena, eles falam muito sobre a brinquedoteca, perguntam ‘nós vamos hoje?’”. O interesse deles em ir, criança se não tem vontade não vem”; e 2) “Cada vez que eles voltam eles vem conversando sobre o que brincaram... Dia de brinquedoteca eles ficavam fervendo de ansiedade!”

Outras duas professoras indicaram como aspecto positivo a presença das brinquedistas, cuja função é interagir com as crianças na brincadeira, mas também cuidar e impor limites. “Eu gostei que vocês ficaram monitorando eles, eles brincavam livres mas vocês estavam junto interagindo”.

Uma professora considera interessante que as atividades da brinquedoteca sejam realizadas com metade da turma, enquanto a outra metade permanece em sala. “É bom atividades com a metade, dá pra trabalhar melhor, facilita pra nós”, e outra professora sugere que o projeto da brinquedoteca estimula o hábito da leitura, pois há também livros infantis disponíveis para as crianças, e as mesmas os procuram livremente.

Esta segunda pergunta foi elaborada para verificar os que as professoras pensam a respeito do projeto, se o consideram importante ou não. No conceito de “Aspectos Negativos” entre as sete categorias criadas, a “Nenhum” foi mencionada por mais da metade das professoras. Dois aspectos mencionados como negativos foram os horários e o espaço físico, problemas que esbarram na disponibilidade da creche e no período vespertino de trabalho das bolsistas. Outro ponto comentado pelas professoras foi a falta de comunicação entre elas mesmas e as brinquedistas, o que Magalhães e Pontes (2002; p. 242) ressaltam que o inverso é de fundamental importância: “algumas questões éticas devem direcionar a parceria. Em primeiro lugar o pesquisador deve sempre expor claramente os objetivos de sua presença e do desenvolvimento da parceria, para que mal entendidos não surjam”.

Três professoras comentaram que havia muitas brincadeiras ao mesmo tempo e que seria interessante focar em apenas um tipo de brincadeira por dia. No entanto, é importante ressaltar que o objetivo do projeto da brinquedoteca é deixar a criança livre pra brincar, ficando o brinquedista como mediador. Martins e colaboradores (2006; pp. 280-81) afirmam que “apesar de os professores terem conhecimento teórico a respeito do conceito de brincadeira, nem sempre tal conhecimento é vinculado à sua prática” e que, embora os professores concordem entre si sobre os “aspectos teóricos do conceito e da funcionalidade do brincar, há maior heterogeneidade de idéias relacionadas à implementação da brincadeira no cotidiano da educação infantil”. Magalhães e Pontes (2002; p. 241) ressaltam que existe dificuldade na compreensão do papel do brincar e de uma brinquedoteca dentro de um ambiente escolar, e “são bastante comuns questões do tipo: até que ponto estarei ensinando ou entretendo? O brincar por brincar educa em algum sentido? É este um instrumento pedagógico válido?”. E mesmo que alguns professores estejam convencidos da importância do brincar, na prática, nem sempre é fácil atuar, pois desde muito cedo a criança já é solicitada a apresentar resultados concretos de sua aprendizagem e os reais benefícios da brincadeira não são tão visíveis.

De maneira geral, as professoras mencionaram o projeto como muito importante, reconhecendo suas potencialidades como desenvolver a coordenação motora das crianças, a socialização entre estas, incentivar a organização dos brinquedos, etc. Relataram o interesse das crianças, que é fundamental para o nosso projeto, e comentaram o papel do brinquedista,

## **A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência**

*L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira*

como descreve o Instituto Aldy Mentor, (s/d, documento online não-paginado), é “de fundamental importância que o brinquedista esteja presente, sem dirigir a brincadeira, apenas favorecendo a ação de brincar, trazendo novos elementos e participando quando solicitado”.

Em relação à última pergunta (Você acha que alguma coisa poderia ser feita de outra maneira?) foram criadas seis categorias de resposta, sendo estas: “Mais tempo”, “Maior envolvimento com as professoras”, “Melhor espaço físico”, “Satisfeitas com o trabalho”, “Maior Segurança com as crianças” e “Trabalho específico para bebês” – lembrando que as categorias não são excludentes.

Quando perguntadas se acreditavam que alguma coisa poderia ser feita de outra maneira, seis professoras responderam estar satisfeitas com o trabalho, como ilustra a seguinte frase: “o Projeto só vem a acrescentar, a fazer bem... Se tivesse coisas pra melhorar eu falava”.

Cinco professoras sugeriram que as crianças tivessem mais horários na brinquedoteca, ou que ficassem por mais tempo nos horários já existentes, de acordo com as duas frases a seguir: “Eu acho que teria que ter mais dias, mais tempo. As crianças gostam, parece que lá é o ambiente deles. Na sala é diferente”; e “Mais dias, um horário a mais, mais tempo... Eles gostam muito, ficam felizes, fazem festa quando falamos que vocês vêm”.

Três professoras consideram que o espaço físico da brinquedoteca deveria ser melhor (maior, mais iluminado, com mais brinquedos) e outras três professoras acreditam que deveria haver um envolvimento maior das brinquedistas com as professoras, conforme a seguinte frase: “Em primeiro lugar, antes de tudo, sentar com a professora para conversar. Mais envolvimento, conhecer o projeto da sala, saber quais são as maiores dificuldades”.

Uma professora sugeriu que se fizesse um trabalho de brincadeiras específicas com os bebês, e outra sugeriu que as brinquedistas deveriam ter mais segurança em relação a eles, pois os mesmos, apesar de frágeis, também precisam de limites e regras.

A terceira pergunta foi elaborada pensando no que poderia ser melhorado para o próximo ano. Praticamente metade das professoras comentou estar satisfeitas com o trabalho e não deram alguma sugestão. Outras trouxeram pontos já comentados, como a questão do tempo, maior envolvimento com as professoras e melhor espaço físico. Em relação a isto, já está planejado para o próximo ano a chegada de brinquedos novos por meio do projeto e a pintura da brinquedoteca, assim como de toda a creche. Um ponto relevante trazido pelas professoras foi as brinquedistas terem mais segurança com os bebês. Uma das professoras sugeriu que se fizesse um trabalho específico com eles, pois, como ressalta o Instituto Aldy Mentor (s/d) em seu manual do brinquedista, o profissional responsável por uma brinquedoteca deve interagir com as crianças, além de ter características como criatividade, iniciativa e autoconfiança.

Ponto este, que provavelmente falhou em alguns momentos com os bebês, possivelmente por estes serem tão novos ainda e que este foi apenas o primeiro ano em que os bebês desciam a brinquedoteca.

Por fim, a seguinte frase de uma professora confirma aquilo que as brinquedistas também acreditam: “É um projeto importante que precisa ser continuado.”

### **Dificuldades encontradas**

Nem tudo é brincadeira e o trabalho nem sempre é fácil como parece. Algumas dificuldades foram encontradas neste ano de trabalho, sendo estas principalmente relacionadas à hora de chegar e sair da brinquedoteca. As músicas criadas para entreter as crianças ajudaram e muito, ainda assim, algumas vezes havia dificuldades para manter as crianças em seu caminho para a brinquedoteca e, ao chegar ao espaço, haviam brigas entre as mesmas – geralmente relacionadas a disputas pelo mesmo brinquedo. Outras vezes, havia a dificuldade de incentivá-las no auxílio à organização dos brinquedos na hora de ir embora.

Todos os dias as brinquedistas começavam a cantar a música criada para o momento final, convidando as crianças a ajudar a guardar os brinquedos, preparando-se para voltar para a sala de aula. No entanto, algumas crianças recusavam-se a colaborar, ignorando a música e o convite das brinquedistas e continuando normalmente a brincar, bem como verbalizando frases como “Não quero guardar”, “Não vou ajudar”, “Vou continuar brincando e deu”.

Esta é uma grande dificuldade encontrada pelas brinquedistas, visto que após a brinquedoteca, as crianças têm o horário do lanche, momento no qual as professoras esperam pelas crianças para que elas jantem e possam ser preparadas para o momento de ir embora. Quando as crianças não querem ajudar a guardar os brinquedos, e mesmo se recusam a sair do espaço, há um atraso na chegada ao refeitório, motivo de reclamação de algumas professoras para com as brinquedistas.

Outra dificuldade encontrada pelas brinquedistas foi com relação às brigas entre as crianças. Algumas vezes, logo no momento em que chegam à brinquedoteca, há a disputa de duas ou três crianças pelo mesmo brinquedo. Esta disputa nem sempre é apenas verbalizada, algumas vezes as crianças tentam tirar à força o brinquedo das mãos de quem está com o mesmo, e outras vezes as crianças começam a se agredir fisicamente nesta disputa.

Perante tais dificuldades, muito se conversou nas reuniões de supervisão com as colegas estagiárias da psicologia na mesma creche e com o professor supervisor. A solução encontrada (ainda que possa não ser a solução ideal) foi a de não permitir a estas crianças que usufruam do espaço da brinquedoteca na semana seguinte ao ocorrido.

## **A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência**

*L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira*

Após a decisão de tomar esta atitude, as brinquedistas passaram de sala em sala conversando com cada turma, explicando o que estava acontecendo e que estavam sendo pensadas quais as medidas deveriam ser tomadas para evitar que este comportamento continuasse. Estas levaram também o cartaz existente na brinquedoteca, que mostra através de imagens o que se pode fazer no espaço e o que não se deve fazer, lembrando às mesmas a necessidade de não brigar com os colegas e da importância de ajudar na hora de guardar. Foi perguntado então às crianças o que elas achavam que deveria acontecer com quem não obedecesse a estas regras e algumas comentaram que quem não se comportasse direito na brinquedoteca, não poderia ir na semana seguinte. As brinquedistas então confirmaram com toda a turma a possibilidade deste “castigo” e todas as crianças concordaram.

Uma vez posta em prática, a solução demonstrou ajudar bastante. Algumas crianças ainda brigam entre si eventualmente, e outras também ainda se recusam a ajudar na hora de guardar, mas o número de crianças que ainda apresenta este comportamento, bem como a frequência a qual tais comportamentos são apresentados diminuiu consideravelmente.

### **Considerações finais**

Geralmente ao chegar às salas de aula para buscar as crianças ou quando caminhavam para se dirigir a alguma sala de aula, as brinquedistas eram recebidas pelas crianças aos abraços, beijos e muitos sorrisos. As crianças gritavam “Obaaa” e perguntavam eufóricas “A gente vai pra Brinquedoteca hoje?”. Quando a resposta era “Sim”, ouviam-se mais gritos de alegria, quando a resposta era “Não”, a lamentação era geral: “Ahhh”. Desta forma singela, as crianças demonstravam o quanto gostavam do espaço e das experiências vividas no local. Certo dia, ao chegarem à sala da turma GT5, um dos meninos abraçou uma das brinquedistas bem forte e disse, olhando em seus olhos: “Muito obrigada por terem vindo hoje!”.

Por meio destes simples relatos das crianças e da observação de seu comportamento constata-se que os momentos oferecidos na Brinquedoteca trazem benefícios diretos e indiretos em termos de aspectos psicológicos (afetivos, emocionais e cognitivos). Portanto, conclui-se que a Brinquedoteca é um espaço privilegiado para o crescimento e desenvolvimento da criança, podendo-se considerar este projeto de extensão na Creche São Francisco de Assis como de grande importância para as mesmas. Também os relatos das professoras coletados nas entrevistas mostram que o projeto é importante para as mesmas e para a entidade. Frente a todos os assuntos discutidos, surge uma série de perguntas e idéias a respeito de como continuar realizando o trabalho.

Uma das maiores dificuldades encontradas com as crianças, a de que algumas não querem ajudar a guardar os brinquedos, pode estar relacionada ao fato de o tempo que as mesmas dispõem para brincar na brinquedoteca seja bastante limitado. Nós nos perguntamos se, se as crianças dispusessem de mais tempo naquele espaço, não estariam mais dispostas a voltar para a sala de aula, ajudando com mais facilidade neste momento.

Considera-se também a idéia de fazer empréstimos de brinquedos às professoras, para que os mesmos sejam utilizados em sala de aula, já que as salas contam com um número limitado de brinquedos e as crianças passam grande parte da semana em suas respectivas salas, e usufruem do espaço da brinquedoteca – e dos brinquedos lá disponíveis – apenas semanalmente.

Outra idéia, já pensada pelas brinquedistas e trazida também por uma professora, seria a de as professoras estarem tomando a iniciativa de levarem suas turmas para aquele espaço em dias e horários diferentes daqueles já programados, nos quais as brinquedistas participam. A professora que sugeriu isto afirmou que as crianças têm vários horários de parque, e que poderiam estar utilizando um destes horários para a brinquedoteca, já que aquele é um espaço tão cobiçado pelas crianças e muitas professoras sugerem que as crianças deveriam estar usufruindo daquele espaço mais vezes na semana, ou com mais tempo.

Outro ponto que surgiu na conversa com as professoras e considerada de grande importância pelas brinquedistas, é a de haver maior contato entre as mesmas e as professoras. Faz-se importante não apenas uma conversa no início do ano para que todas conheçam os objetivos de cada trabalho, mas também maior contato no decorrer do ano, para que possamos nos auxiliar mutuamente, colaborando também para um melhor trabalho com as crianças.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, consideramos a brinquedoteca como um espaço muito rico e importante para o desenvolvimento das crianças. É um espaço onde as mesmas podem se expressar e interagir com as outras, e de acordo com diversos autores em psicologia citados neste relato, o brincar livre influencia positivamente diversas formas de desenvolvimento das mesmas, no curto e longo prazo.

### **Referências bibliográficas**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. *Histórico*. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0022000?>> Acesso: 28 de Janeiro de 2010.

AZEVEDO, A.C.P. Brinquedoteca psicopedagógica: uma reflexão sobre as dificuldades escolares. *Revista de Ciências da Educação*. 5(8), 2003.

**A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência**

*L.F. Vanderlinde, M.C. Vieira & M.L. Vieira*

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: T.M. KISHIMOTO (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARVALHO, A.M.A. & Pedrosa, M.I. Cultura no grupo de brinquedo. *Estudos de Psicologia*, 7(1): 181-88, 2002.

CORDAZZO, S.T.D. *Influência do brincar no desempenho motor, cognitivo e social de crianças em idade escolar no Brasil e em Portugal*. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CUNHA, N. *O brinquedista e a dimensão lúdica*. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0018007?>>. Acesso: 30 de Janeiro de 2010.

FONSECA, I.F. & RESENDE, F.F.B. *A formação profissional dos brinquedistas: a ong campo em ação*. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Pernambuco, 2007. Disponível em: <[http://www.cbce.org.br/cd/lista\\_area\\_11.htm/](http://www.cbce.org.br/cd/lista_area_11.htm/)>. Acesso: 27 de Janeiro de 2010.

HANSEN, J.; MACARINI, S.M.; MARTINS, G.D.F.; VIEIRA, M.L. & WANDERLIND, F.H. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da psicologia evolucionista. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum.*, 17(2): 133-43, 2007.

HYPOLITTO, D. *Brinquedoteca*. Ano VI, nº 24. 2001.

INSTITUTO ALDY MENTOR. *Programa Aprender Brincando Manual*. Em: <<http://www.aldymentor.org.br/>> Acesso: 27 de Janeiro de 2010.

LEI 11.104. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm/)>. Acesso: 30 de Janeiro de 2010.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L.S. Vygotsky, A.R. Luria, & A.N. Leontiev (Orgs.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Moraes, 1994.

LIMA, L.R.F. & DELMÔNICO, R.L. Estudo sobre a importância da brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens, sob o ponto de vista dos professores da rede municipal de ensino de Cornélio Procopio – PR. Outubro de 2010. Em: <<http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp/>>. Acesso: 28 de Janeiro de 2010.

MAGALHÃES, C.M.C. & PONTES, F.A.R. Criação e Manutenção de Brinquedotecas: Reflexões Acerca do Desenvolvimento de Parcerias. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1): 235-42, 2002.

MARTINS, G.D.F.; OLIVEIRA, A.M.F. & VIEIRA, M.L. Concepções de professores sobre brincadeira e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil. *Revista Interação em Psicologia*, 10(2): 273-85, 2006.

PEDROZA, R. L. S.. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*, 17(2): 61-76, 2005.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução: J.C. Neto, L.S. Menna Barreto & S.C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WETTMANN, E.M. & FAGUNDES, E.M. Brinquedoteca: que espaço é esse? *VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade da Guairacá*, volume 1, Caderno de Ciências Humanas, 2009.